

REDES DE SOLIDARIEDADE PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE EM ÁREAS URBANAS DE EXCLUSÃO SOCIAL. Natália Cristina Alves – Geografia – SIMESPP - Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

A exclusão social, através de processos dinâmicos e multidimensionais, pode levar indivíduos considerados excluídos e em situação de pobreza a condições extremas de marginalização (perca de emprego, do apoio familiar e muitas vezes de sua dignidade), influenciando muitas vezes nas condições de saúde e qualidade de vida da população. Esse processo decorre de várias formas, dependendo do contexto social e econômico de cada país. No Brasil, através de suas proporções históricas de discriminações, e deficiência na implantação de políticas públicas que assegurem melhores condições de vida para toda população, produz espaços urbanos profundamente desiguais, como é o caso de cidades médias do interior paulista. O mapeamento destes espaços urbanos realizados pelo grupo de pesquisa SIMESPP (Sistema de Informação e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas), tem considerado áreas de exclusão social aquelas que envolvem múltiplas facetas econômicas, sociais e políticas da privação dos direitos, do bem-estar e dos meios para participar da sociedade de consumo. Tal conceito nos remete, no arcabouço sob análise, à discussão das novas feições da pobreza e da desigualdade em suas dimensões objetivas, restando ainda um campo aberto a ser explorado para a apreensão e compreensão dos processos subjetivos que diferenciam social e individualmente grupos e segmentos que, cada vez mais, perdem seu lugar e suas referências enquanto atores/participantes de uma dada comunidade de valores.

Os resultados do presente trabalho permitem a discussão de como se formam redes de solidariedades em áreas urbanas de exclusão social, de Presidente Prudente. Tais redes de solidariedades se relacionam com o enfrentamento das dificuldades advindas das precárias condições de vida. Para a compreensão desse processo foi necessário fazer uso de técnicas qualitativas (entrevistas abertas e/ou semi estruturadas em campo), buscando um maior envolvimento do pesquisador com os pesquisados para se identificar qual a percepção deste, a respeito de sua realidade. Dentre os resultados obtidos foi possível detectar (através das entrevistas), que os indivíduos moradores em áreas excluídas de Presidente Prudente, elaboram as suas próprias estratégias de sobrevivência, á partir da necessidade de respostas para os seus problemas de saúde.